

Fornecimento de produtos nas escolas completamente reposto

A notícia de hoje, no DN, peca pela inoportunidade (tem um atraso significativo) e algumas inconsistências. A verdade é que, desde a Páscoa, a empresa com quem a SRE tinha contrato de fornecimento dos produtos referenciados (e do leite) começou a fornecer de forma inconsistente, tendo inclusive parado com as entregas no retomar do 3.º período.

Perante a situação, foi necessário resolver o contrato inicial e iniciar os procedimentos legais com vista a nova contratação. Estes processos de aquisição pública levam o seu tempo (os prazos derivam da lei) pelo que, num determinado período, foi necessário encontrar soluções alternativas e substituir produtos fornecidos às crianças e alunos.

Ao contrário de que se afirma na notícia, não ficou em causa a alimentação das crianças e alunos, tão só o fornecimento de alguns produtos (queijo, manteiga e iogurtes, e nunca o leite) logo substituídos por outros alternativos (fruta e legumes).

O procedimento referente ao leite (o primeiro contrato a falhar) está adjudicado desde o dia 07/5/2013, após as necessárias consultas ao mercado, tendo seguido de imediato (logo que emitido o n.º de compromisso) as requisições para o novo fornecedor, com vista à distribuição. Neste caso, não chegou sequer a haver rotura pois concretizaram-se aquisições pontuais para cobrir o período entre contratos.

Na componente do queijo, iogurtes e manteiga (o fornecimento - respeitava a outro contrato - falhou duas semanas depois do leite), o processo de contratação alternativa foi mais rápido e a adjudicação foi consumada no dia 14/5/2013, tendo-se seguido a emissão do n.º de compromisso e saído as necessárias requisições com vista ao fornecimento.

O caso está completamente ultrapassado, neste momento.

Pelo menos uma câmara municipal dispôs-se a apoiar com a aquisição de manteiga mas verificou-se que o respetivo procedimento aquisitivo demoraria o mesmo tempo que este pelo que foi descartado de imediato.

A notícia refere - e bem - que esta situação tocou a cerca de 25% da rede de estabelecimentos de 1º Ciclo da RAM, aqueles que têm alimentação confeccionada pelos próprios, logo, dependente do fornecimento dos produtos alimentares.